5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1490

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO querido amigo e brilhante colaborador José Parreira, farto de *verter* para português os pensamentos de Gustave Le Bon, decidiu-se a pensar por conta propria...

O *Diario de Lisboa* publicou alguns dos seus pensamentos. Pois tanto bastou para que recebessemos um postal com a seguinte quadra:

Façam o *chá das cinco* eternamente
e que ninguem de lê-lo se dispense!
Mas, ó meninos, tenham dó da gente
e peçam ao Parreira que não pense...

* * *

ESTAS fitas de papel, serpentinas, que se estendem de janela para janela, são do mais decorativo e inocente que ha. Qualquer coisa de delicado, inofensivo e alacre. O vento rasga, os rapazes correm, a menina deita outra serpentina. Entretanto—chega quarta-feira.

* * *

AS «cégadas» acabaram, ou mal aparecem. Tinham qualquer coisa de entremez, e até de auto chocarreiro. Agora ha grupos a sério que cantam uns fados sérios, nos quais se estropia o fado e se diz mal da politica—que é a peor maneira de a fazer.

* * *

ONTEM, na Avenida, a afluencia de povo para entrar nos recintos vedados foi enorme. A certa altura forçaram a policia. Como se sabe a receita das festas destina-se aos pobres da capital, e com esta iniciativa só ha que felicitar o sr. governador civil. A tristeza dos indigentes é assim aliviada com a alegria dos que têm, pelo menos, alguma coisa.

A função de uma autoridade é a de meter na ordem não só os desordeiros mas tambem os felizes.

* * *

ALGUMAS das musicas que nas ruas se tocam pelo Entrudo—são tristes. A alegria, afinal, não está no caracter da musica, mas simplesmente na musica.

O Carnaval, para o ser, não precisa de rir ás gargalhadas. Basta que o almanaque o anuncie.

* * *

O ENTRUDO tem de se aceitar como ele é. Existe assim, e não se lhe pode fugir. Ir passar, horrorisado e cheio de tedio pelo Carnaval, os quatro dias para a Provincia, é provar que se é inferior á fatalidade do calendario.

* * *

SE não houvesse quarta feira de Cinzas não haveria Carnaval que resistisse. Pode dizer-se doutra maneira: o Carnaval é preciso para se justificar a quarta feira de Cinzas. O arrependimento é um sentimento que não existe na vida sem um Entrudo qualquer.

* * *

O VEREADOR dr. Alfredo Guisado—do melhor que se serve em «restaurants» nacionais—resolveu, na ultima sessão camararia, transladar, para o forno crematorio do Alto de S. João, os projectos da ponte sobre o Tejo, viação subterranea, construção da estatua de Pombal, arborisação das terras do Parque Eduardo VII, etc., etc. Esta noticia comoveu os projecticulos que estão na Camara dos Deputados e em todas as repartições do Estado.

Arte de ser mulher

Houve, em tempos, uma arte de ser mulher. Uma arte secreta e delicada, dificil apesar de instintiva, complicada apesar de inocente, e infinitamente subtil. E quasi tão severa como uma regra conventual. Arte que tanto cuidava da elegancia da stitude como do explendor da alma, da graça do gesto como da harmonia do sentimento. Arte que ensinava a suavidade, a polidez, a discrição, e que as fazia irradiar em torno de quem a possuisse. Arte em que se adivinhava sempre o incerto, mas divino resplendor da lampada de Psyché...

Tornar a mulher uma criatura de qualquer modo excepcional, digna do sonho dos Poetas ou da ambição dos Herois, ou capaz, pela sua bondade e ternura, de iluminar as existencias lôbregas, ou socegar os corações exaltados—era o fim, talvez inconsciente, dessa arte, que se vai perdendo. Perversa ou imaculada, honesta ou deshonesta, a mulher aparecia-nos com uma aureola de beleza inatingivél ou de encanto incomparavel. Por muito perto que estivesse dos braços dos homens, eles viam na sempre longinqua, rara, presa a conquistar ou premio a merecer. Não seria já, ultimamente, a «Oriana sem par» pela qual Amadis se bate, a «Aonia» pela qual sofre e se alheia do mundo o amante supremo do romance de Bernardim. Mas era ainda a «Condessa Hanska», de Balzac, a «Joaninha» da «Cidade e as Serras» a «Menina dos Rouxinois», de Garrett,—era, emfim, o eterno feminino, em todo o seu misterio, os seus segredos indifinivéis, as suas fraquesas fortes e as suas forças debeis, os seus sonhos pueris, e as suas quimeras grandes.

Em suma, era a mulher simplesmente mulher, tipo que desapareceu quasi da nossa convivencia, como do teatro—espelho da vida—quasi desapareceu tambem; a mulher que não queria egualar-se, nivelar-se ao homem, que não pretendia contribuir, pelo seu aspecto exterior, para essa triste irrisão do «sexo unico» (assim lhe chama um critico francês) «sexo unico» dia a dia mais patente, mais visivel nas ruas, nos salões, nas familias, dada a progressiva masculinisação da mulher e a corelativa efeminação do seu ex-rude companheiro...

Ganharam as mulheres em decisão, em inteligencia, em audacia, em cultura? Dizem que sim. Mas a essencia inefavel da sua fascinação—esse «quid» que as espiritualisava—vai-se obliterando cada vez mais. Eguais a nós, já não atraiem, sequer, o nosso olhar com aquela curiosidade adorante que herdaramos do primeiro olhar do avô Adão para a juventude magnifica de Eva. O cabelo curto; a magreza sem formas; a nuca rapada e quasi lacerante, qual pregadeira de alfinetes com os bicos para fóra; a boca exalando o halito amargo do fumo—como suzô las Musas inspiradoras, amantes deleitosas, carnes de beleza ou corações de carinho? Ha decerto aquelas que trabalham por necessidade e, trabalhando, adquirem as qualidades e os defeitos viris. Mas—as outras? Nem vestidas de baile sugerem já a impressão de Deusas da elegancia ou de lendarias Helenas devastadoras de almas! E as mais frageis têm o aspecto equivoco e doentio de éfebos creados artificialmente—numa chocadeira de pintainhos...

UM ESTADISTA —E PERAS...

—Com que então o Martins Junior julgava que eu era para aqui um painel... de palha!

ESTAR na cosinha ou nos quartos, e vir a correr á janela para ver passar as mascaradas e a musica—é o grande carnaval das criadas de servir, e dos que embirram com o Entrudo.

* * *

NO Entrudo ha duas especies de figurantes: os que se divertem e os que vêm os outros divertir-se. Um dos melhores gosos dos Entrudos é ver os outros foliar. Se estes acertam de ter graça, o espectador diz:

—Ora até que emfim que aparece um com piada...

E fica com um ar triste. Mas se o folião não tem graça nenhuma, o espectador ri, consoladoramente, e exclama:

—Mas que grande sensaborão!

Esta maneira de gosar o Entrudo é extremamente simpatica... e egoista.

* * *

AS crianças mascaradas são o melhor Carnaval para uma pessoa que traga petizes mascarados. Quem se mascara são as crianças, mas quem gosa são os paes e as mães.

Num baile infantil, onde toda a petisada vista o traje fantastico e deslumbrante dos antigos costumes, cheios de graça e de imprevisto—as pessoas crescidas dão a impressão de andarem mascaradas num mundo antigo, que já passou ha muito tempo.

* * *

AS pessoas que se deitam cêdo nas noites de Carnaval são ás dezenas de milhar. Os que perdem as noites não compreendem a excentricidade dos que se recolhem cedissimo. E estes, no outro dia, vingam-se desta maneira:

—Pois eu ontem deitei-me ás 9 horas da noite!

* * *

O MISTERIO, a intriga, a meia mascara, o dóminó impenetravel, a mudez de uma mulher—cujos lindos olhos brilhem, por alem das orbitas de seda do loup—é que são o autentico Entrudo. Desde que a mascara não mascára não vale a pena o Entrudo.

* * *

O CARNAVAL no chamado «Corso» é sempre constituido por longas filas de trens e de automoveis, nos quais ninguem brinca.

Todos têm vontade de brincar, todos se metem em carros para brincar, mas o espirito de brincadeira não existe.

E' um cortejo de sensaborias. Ter vontade de jogar o Carnaval e estar toda a tarde á espera que alguem se meta comnosco para principiar a brincadeira, é o maximo que podemos fazer.

* * *

QUANDO o «corso» se fazia no Chiado era mais animado. O Chiado é mesmo a unica arteria de Lisboa capaz de jogar o Entrudo. Levaram-no para a Avenida, deram-lhe largas e a liberdade. A liberdade matou a alegria.

* * *

O VERDADEIRO Entrudo está na intenção. A cidade dispõe-se a jogar o Entrudo, e ha sol—que grande pandega!

* * *

NÃO se publica ámanhã o *Diario de Lisboa*—em obediencia a uma velha praxe que nós, apesar de novos, respeitamos com muito prazer...

O S. Carlos

A adjudicação

Meu Caro Jorge de Faria: — A proposito da momentosa questão do Teatro de S. Carlos e da sua recente adjudicação a um afortunado circo-tecnico, li a sua interessante carta, ontem publicada no *Diario de Lisboa*, e confesso que fiquei surpreendido, estupefacto mesmo com a série de apreciações demasiadamente severas nela contidas. Bem se vê que v. está longe da cidade, longe da vida, longe do mundo! Estou a vê-lo no remanso da sua tranquila casa de Vila do Conde a desencaixotar livros, folhetos, opusculos, a catalogá-los, abrindo verbetes, e embrenhando-se na leitura dos saborosos alfarrabios, das edições rarissimas, das mil preciosidades que constituem o tesouro do coleccionador, sem dar conta da marcha vertiginosa do progresso.

Sim, do progresso, não se admire, meu amigo. A roda do progresso, hoje em dia, gira com uma velocidade que noutros tempos pareceria quimerica. De modo que, nos meios por onde a roda passa, as transformações que se opéram são constantes e rapidas.

Os velhos sistemas ferroviarios, transatlanticos, por intermedio dos quais se comunicavam os povos e se importavam as ideias e demais produtos da civilisação, são hoje velharias ao pé da aviação, da telegrafia e telefonia sem fios. Está-se a par de tudo o que se passa no Universo, sem esforço, sem que os factores, tempo e espaço exerçam a minima influencia. Mercê das ondas hertezianas. E' tudo uma questão de vibração transmitida pelas ondas.

E' maravilhoso, não é verdade?

Uma ondasinha, um mergulho e... pápo, sabe-se logo o que se quere!

Veja v., pois, como é facil actualmente a vida nos grandes meios; como é acessivel a educação moderna, o conhecimento exacto das *métiers*, a aprendizagem, a tecnica, o *savoir faire!* O que antigamente parecia um misterio insondavel e só ao cabo de largos anos de estudo e trabalho se conseguia desvendar, — hoje surge repentinamente, num abrir e fechar de olhos, num simples mergulho.

Veio isto tudo a proposito de S. Carlos, o velho teatro de opera.

Queria então v. que aquilo se conservasse fiel ás tradições?

Que nos continuassem a impingir operas estrangeiras, cantadas em lingua de trapos, por cantores importados?

Isso é que era progresso, Arte, na verdadeira *excepção* da palavra como diria um caixeiro de retrozaria *chic!*. Então o patriatismo é uma palavra vã? A corrente nacionalista, avassaladora, dominante, ainda não penetrou em Vila do Conde?

Deixemo-nos de historias da carochinha. S. Carlos foi durante 150 anos uma colmeia estrangeira, um baluarte do inimigo, um flagélo para a nação. O dominio castelhano durou 60 anos. Uma gota de agua comparada com a dominação lirico-internacional.

Os tempos e as ideias mudaram. Andou a roda. Fez-se um concurso, e dois concorrentes se apresentaram. Qual oferecia melhores condições de exito, mais vantagens artisticas? O que se escudava na velha utopia de nos maçar com uma companhia de opera estrangeira pronta a cantar imediatamente, numa obediencia servil ao contracto, numa obstinada subserviencia aos costumes, ás tradições? Ou o que magnanimamente, bizarramente, patrioticamente se propunha, numa isenção comovedora, distribuir pelos hospitais o produto da recita cuja tentativa se comprometia, sob palavra, a ir procurar onde quer que ela se encontrasse, *ou viva ou morta?*

Ah! Faria amigo, v. desnorteou, apesar de ter fugido para o Norte. V. não estava em *si* quando apenas viu na proposta, reflectidamente aceite, uma questão de *dó*.

V. não viu com olhos de vêr; as suas lunetas estavam, certamente, embaciadas. Onde havia luz a irromper duma iniciativa, brilho, fulgôr, sol, v. viu *dó!*

Entre *sol* e *dó* vai uma diferença grande.

Não, meu querido amigo, a sua critica não foi justa, e se me permite eu dar-lhe um *douto conselho*, leve para Vila do Conde os intrusos da arte e os experimentados tecnicos que só vêm para cá desnacionalisar a gente é impingir-nos gato por lebre que nós, graças a Deus, governar-nos-hemos com as pratas da casa... pia.

Seu amigo e admirador, *Ahnara.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

UM TOIRO A' SOLTA...

A fuga

do "Parafuso,,

e a sua morte ingloria

ás mãos do 15 da 3.ª

O acontecimento do dia de hoje foi a fuga do touro «Parafuso», da ganadaria do empresario Segurado, uma ganadaria que, não sendo precisamente de Ibárra, está ali para os lados de S. Julião da Barra.

* * *

Como conseguiu o «Parafuso» chegar a Lisboa? E' dificil de precisar. A Sociedade Estoril e a Companhia de Santo Amaro negam cumplicidade e afirmam a sua inocencia. O facto é que o «Parafuso», ás tres horas da tarde, hora oficial, e, á terceira badalada, rompia na Praça do Duque da dita e subia a rua do Alecrim, á hora a que o Eça dizia que a subiam os directores gerais. Frente á estatua do mestre, deteve-se o «Parafuso», talvês impressionado pela legenda da Verdade e recordando que, nas varias vezes que foi á praça, ouvira chamar á hora da falsa estocada—«la hora de la verdad».

E por ali esteve, com espanto dos gatos locais, comendo, respeitosamente, uns punhados de herva, sem lhe ocorrer a disparatada ideia de comer os dedos da «Verdade», como mais duma vez fizeram outros brutinhos.

* * *

Satisfeito, alargou o seu extemporaneo passeio até ao Camões, e aí, como duvidasse na direcção a tomar, logo a multidão aventou: —Vai assaltar os jornais! Ao que outros acrescentaram: —Vai mas é ao Farta-Brutos.

—Bruto será ele, diria o «Parafuso».

E tomou para o lado da Garrett, de onde vinha um arôma a bife na grelha que o fez exclamar com desprêzo:

—Sou herbivero!

O novel poeta Chiado, que andou pelas Espanhas, gritou para os galegos da ex-lha:

—Dai-me um capote! Dai me um capote!

E, como não lho dessem, ficou estarrecido naquela atitude de dar uma «larga arrodillada», em que o sobrinho do sr. Costa o fundiu.

«Parafuso» voltou as costas ao poeta com ar de quem o desconhecia e enfiou para o Café da Brasileira.

—Aqui lhe saiu á porta o popular «João Franco», gritando encolerisado:

—Fóra! Fóra! Isto é uma sociedade recreativa familiar!

E como o sr. Brito Camacho, da porta da «Bertrand», aconselhasse:

—Duches! Duches!

Logo «João Franco» gritou para o balcão do Café que lhe trouxessem agua, não da Companhia, que anda turva, mas da «antimicrobiana», berrando, em luso-galaico:

—Valle de Cabállos!

Aqui é que foram elas, porque numa mesa estavam os srs. Raul Brandão, Aquilino Ribeiro e Teixeira de Pascoais, que sendo contra as corridas espanholas, protestaram:

—Cabállos nó! E' uma selvageria!

Mas eis que da ex Portugal-Brasil vem o conselho mavioso do dr. Afonso Lopes Vieira:

—Assóprem! Assóprem, que o vento é bom bailador. Da Brasileira começam todos á assoprar e o «Parafuso» foi tomar ar para outro lado, isto é, bailar.

Desceu para Serpa Pinto, passando rente ao sr. dr. Julio Dantas que preguntou assustado ao ouvido de «Madame X»:

—Marquesa, isto é descer?

* * *

Ao passar por S. Carlos era tal a celeuma entre os srs. Erico Braga, Casálli, Ricardo Jorge, Ruy Coelho e Covões, que o «Parafuso» foi dar cova frente ao Govêrno Civil.

O guarda E 3-15, que estava de serviço, ao ouvir que se tratava do «Parafuso», correu a avisar o seu chefe, que lhe gritou:

—Isso de «Parafuso» é com o sr. dr. Crispiniano.

—Mas, ó meu «chéfre»...

—Basta! A mim não me engrolam! Nem que a minha defunta tia voltasse á terra!

E vem o «gesto» do E 3 15. Soluçando para o chefe se «queria algó para su tia», puchou do sabre e matou o «Parafuso», «recibiendo» um piparote que lhe fez vêr as estrelas do chefe. Depois, caiu cambaleando e, caindo em si, lembrou-se que tinha transgredido a proibição de touros de morte em Portugal. Então, arrancando o sabre do corpo do falecido «Parafuso», espetou-o em si propriamente dito, suicidando-se.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos os srs.:

Luiz Dérouet, Jorge de Faria, Avelino de Almeida, Dr. Antonio Horta e Costa, André Brun, Alvaro de Andrade, Mario Salgueiro, Pedro Bordallo Pineiro, Joaquim Nobre Martins, Luiz Cardoso, Mimon Anahory, Josuh Benoliel, Felix Correia, Rodrigues Leal, Gutérre de Oliveira, Norberto de Araujo, Norberto Lopes, Miguel Martins, Rocha Junior, Acurcio Pereira e Aprigio Mafra.

Conferencia

Fará esta noite uma importante conferencia sob o tema «A questão do anuncio», o sr. Antonio Manzoni de Sequeira, sendo acompanhada por projecções luminosas pelo sr. Carlos de Mendonça Freire.

A entrada é por convites, devendo os bilhetes ser pedidos pelo telefone C. 1470.

Salões

Oferece esta noite, ás pessoas das suas relações uma «soirée» «masquée» na sua elegante residencia á avenida Almirante Reis o sr. dr. Francisco de Brandão Figueiredo Faria, para a qual segundo nos consta estão feitos numerosos convites. Recebe mascaras.

Grandioso festival

Uma comissão de senhoras da nosso sociedade elegante está organizando para a «mi-caréme» em uma das principais casas de espectaculos de Lisboa um grandioso festival de caridade, cujo programa conseguimos obter e vamos da-lo desde já a titulo de curiosidade, visto ser a primeira vez que se organizou uma festa deste genero em que distintos amadores da nossa sociedade se apresentarão desempenhando numeros de circo.

O programa é o seguinte: «Exercicios em argolas», por Nobre Martins e Raul Cohen: «Volteio», por Artur Portela: «Contorsionista», por Felix Correia: «Forças combinadas», por Antonio Horta e Costa e Feliciano Santos.

Segunda parte: «Arame oscilante», por D. Manuela Lobo da Silveira (Alvito): «Catatuas em alta escola», por D. Henriqueta Reis: «Exercicios em bicicleta», por D. Carolina Silva e «Ilusionismo», por D. Maria Joaquina Videira.

Terceira parte: «Excentricos musicais», por Mario Martins e Antonio Morais de Carvalho: «Florete», por Alvaro Anselmo e Alvaro Prazeres: «Intermedio comico», por Henrique Barrancho e Humberto Galves: «Foot-ball de sala», por Licinio de Miranda.

«Augustos» da «soirée», Luiz Trigueiros, Carlos da Vasconcelos e Sá, Carlos da Mota Marques.

Brevemente diremos para onde devem ser pedidos os bilhetes para este sensacional festival que estamos certos vai marcar uma pagina a letras de oiro nos anais mundanos.

Casamentos

Pelo sr. Carlos de Vasconcelos e Sá foi pedido em casamento para a sr.ª D. Ricarda Amelia, riquissima proprietaria, o sr. Luiz Carlos de Saldanha Daun e Lorena de Oliveira e Sousa. O casamento deve realizar-se brevemente devendo os noivos fixar residencia no largo de S. Paulo, em Almada.

Em viagem

Partiu ontem no electrico do meio dia para a Estrela o nosso querido amigo e distinto dramaturgo sr. João Correia de Oliveira.

—Num «taxi» palhinha vimos ontem, seguindo para os lados de Alcantara, os nossos amigos Tomás Eça Leal e Luis Figueira.

—Atravessou para Cacilhas, num bote catraio, onde vai passar uma temporada, o sr. Mario Duarte, director da revista «De Teatro».

Recorde-se V. Ex.ª do aborrecimento e desespero que causa um mau retrato. Como será possivel oferece-lo como uma prenda de valor?

Procure uma boa casa, um bom fotografo.

Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Dr. José de Padua
Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 18
Consultas das 3 ás 5 h.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,15—«A Mulher do meu amigo».
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«Verbena de La Paloma» e «Las Maravillosas».
Politeama=A's 21,15=«Um drama policial» e «Pão, pão... queijo, queijo».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«As Onze Mil Virgens».
Ginasio=As' 9,15=«Vida e doçura» e «Revista Nua».
Apolo=A's 9,15—«Maridos Encravados».
Avenida=A's 21,15=«Pão de ló».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot ball».
Salão Foz—A's 15 e 21=«Pam-Pom».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua do Alvito—Alcantara.

"Box,, no Coliseu

Santa contra Joe Mullings e Romão Gonçalves contra Paulo Rodrigues

E' soberbo o programa de quinta-feira proxima no Coliseu. Ha quatro combates de «box», dois dos quais são entre *pesados*. Santa defronta-se com o inglês Joe Mullings, muito superior a Penwill, pois bateu já K. O. Tom Power, que foi vencedor, tambem por K. O. de Penwill. O *pesado* portuense Paulo Rodrigues, que fez magnifica impressão vencendo Rosa Brito, bate-se com o popularissimo Romão Gonçalves, que fez a sua estreia em Lisboa, depois de ter feito varios combates em toda a America do sul. Romão tem estado sempre em treino, juntamente com os *boxeurs* lisboetas.

F. Brito, o pequeno e corajoso combatente, tem um bom adversario e Faustino Pereira encontra-se com o campeão boliviano Carlos Sanjines.

CARNAVAL
NO
TIVOLI'S DANCING
Continuação dos sensacionais divertimentos
Matinée e baile nos dois salões—Serviço de bufete permanente
FEERICAS ILUMINAÇÕES
Preços:
Salão Pequeno—Cavalheiro 20$00, com direito a duas senhoras.
Salão Grande—Cavalheiro 10$00 com direito a uma senhora.
Todas as danças modernas por duas orquestras «Jazz-band» sob a direcção de Navarro.

ESC. 200$00
Dá a Fotografia America á Mascara que melhor se apresente a fotografar no seu atelier
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telef. N.to 3029

A'S MASCARAS
Tirai o vosso retrato na
FOTOGRAFIA BIJOU
Seis postais 15$00 Esc.
RUA DOS CAVALEIROS, 59

Do

Um poeta qu
tequins, e que
qualido do que
magro, disse-me,
to da proximida
suas indignações
vã dos homens.
comediante, com
—Carnaval! O
durará ainda o
Então, eu com
mente uma *tira*
e que, ao cabo
como uma das p
gantes do meu
—E, como pó
val, meu amigo
sua existencia
das exterioridad
rioridades ment
de *Caro Vate* —
uma falsidade
dir o proprio co
do Riso, do Des
os homens, enlou
ridentes dissesse
que seria do En
Vida e sublimid
sua pregunta an
veneravel galeri
historicas, podi
«O' Disfarce! A
ainda?»

«Mas, o disfa
perene do homem
ra de ser, dos
das expressões —
leviandade hum
vés de todos os
neologia da Mas
infindavel da In
tar as deficienc
dades, as bossas
fraquezas da n
fisica — pois, qu
uma das princip
Já pôde negar
poeta, que o fat
do Corpo que é
cinho e aquele C
Então, nega que
do vestuario, tr
em Narciso, um
não se atreve,
na vasta montra
poderosos os ar
tiços da indume
«Ora o cinism
ao conveniente
engano ante-nup
andaram engana
o outro. Ah! se t
tiplicidade de i
provoca a noite
quantas vezes e
evitariam mudos
raivas inconsola
dido cautamente
prova da realid
deiro da nature
em que, se a N
Verdade, o vestu
da Intriga. Não
que mais se vest
dos? Portanto,
hipocrisia, como
propria alma da
Civilização fôr
nante na interm
tiras convencion

Palace H
Todo o co
Central — Pe
50 escudos.
Informações e
Hotel Metr
tel, Hotel de

Sortes
só o PI
75 — Rua d

CRONICAS

Do livro «Fogo de vistas»

do jornalista Santos Vieira

TRANSCREVE-SE

o capitulo

"Profecia cinica do Carnaval,,

Publicamos nesta 3.ª pagina uma cronica do nosso destinto e brilhante colega de imprensa sr. Santos Vieira, que acusa o scintilante espirito e as invulgares qualidades literarias do seu autor. A Santos Vieira, que tem concluido um livro que brevemente sairá á publicidade, está reservado na literatura um lugar certissimo de destaque, que a sua obra jornalistica e a seu grande temperamento literario garantem ha muitos anos.

Um poeta que eu encontro pelos botequins, e que topei mais anguloso e esqualido do que nunca em pleno domingo magro, disse-me, entre um receoso registo da proximidade do Entrudo gordo, as suas indignações contra a folia eterna e vã dos homens. E, compondo um gesto comediante, completava com enfase:

—Carnaval! O' *Caro Vale*, até quando durará ainda o teu reinado?

Então, eu compuz tambem comediantemente uma *tirada* que lhe disse assim, e que, ao cabo da dição, eu considerei como uma das proezas mais ardidas e elegantes do meu cinismo literario:

—E, como póde extinguir-se o Carnaval, meu amigo? Pois não constitue a sua existencia a razão de ser primacial das exterioridades do nosso viver? Exterioridades mentirosas como a etimologia de *Caro Vale* — adeus, ó Carne — que é uma falsidade engendrada para confundir o proprio conceito da época maxima do Riso, do Desmando e da Loucura! Se os homens, enlouquecidos, desmandados e ridentes dissessem um adeus á Carne, que seria do Entrudo que a fez deusa da Vida e sublimidade do Ventre!? Olhe: A sua pregunta ansiosa feita para ficar na veneravel galeria das grandes apostrofes historicas, podia parafrasear-se assim: «O' Disfarce! Até quando te disfarçarás ainda?»

«Mas, o disfarce é inerente á natureza perene do homem. A mudança da maneira de ser, dos costumes, das tendencias, das expressões — denuncia permanente da leviandade humana — mostra-nos, através de todos os tempos, a progressiva genealogia da Mascara, a velha genealogia infindavel da Intriga. Pois, que é o ocultar as deficiencias naturais, as enfermidades, as bossas tortuosas, as faltas e as fraquezas da nossa irrevogavel miseria fisica — pois, que é esse ocultar senão uma das principais missões do vestuario? Já pôde negar alguma vez, meu elegiaco poeta, que o fato é a mascara do Corpo, do Corpo que é aquela Carne, aquele Toucinho e aquele Cairo do Mestre Rabelais? Então, nega que se possa, com a mentira do vestuario, transformar um Quasimode em Narciso, um enfezado em atleta? Não, não se atreve, porque conhece de *visu* na vasta montra que é a Rua, como são poderosos os artificios ocultantes e postiços da indumentaria.

«Ora o cinismo da vestia corresponde ao conveniente horror do Nú. Repare no engano ante-nupcial dos conjuges que andaram enganados, mascarados um para o outro. Ah! se todos pressentissem a multiplicidade de ideias inconfessaveis que provoca a noite reveladora do himineu, quantas vezes e em quantos casos não se evitariam mudos espantos de decepção, raivas inconsolaveis por não se ter podido cautamente procurar no desnudo a prova da realidade, o documento verdadeiro da natureza! Concordemos sempre em que, se a Nudez é a irmã gemea da Verdade, o vestuario é a aparencia falsa da Intriga. Não contesta que os povos que mais se vestem são os mais civilizados? Portanto, a Civilização quere dizer hipocrisia, como hipocrisia quere dizer a propria alma da Mascara. E emquanto a Civilização fôr o acorde maximo, dominante na intermimina sinfonia das mentiras convencionais da Humanidade, a Mascara terá o seu reinado garantido, o seu poderio firmado a acatado».

* * *

Houve um pasmo do poetastro, cujos olhos pareciam padecer do bocio exorbitante. E' que não podia conciliar as cambiantes paradoxais da minha palestra e das minhas *blagues* de todos os dias, bizarro pandemonio de afirmações e contradições que eu construo em frente do edificio dos varios autores lidos e que logo a seguir destruo com a inventiva azougada do gavroche que sou. Muito abertos, os olhos do bisonho versejador de botequim continuavam no seu inexperado caso de exoftalmia. Eram uns olhos de ciclope, ampliados, talvez *para verem muito*, para verem mais subtilmente do que viam os cem olhos de Argus...

Aproveitando a sua fixidez, que eu traduzia por uma atenção estupefacta, prossegui, agora com o fito de dizer coisas de assombro inedito, de referir dados novissimos, movido por um vicio de erudição que ás vezes contrabalanço com a minha amantissima preocupação de *blagueur:*

—Depois, como quere você que se extinga uma instituição que provêm de raízes vivazes e remotissimas? Lembre-se de que fôram os indios e os egipcios que nominaram as luzes celestiais, dando aos astros os nomes de idolos terrestres. Não teria sido isto já a carnavalisação do Ceu? E que de velhissimos reforços das origens de *Caro Vale* não são as tradições da Bacanal, da Saturnal, da Lupercal e da Dionisiaca; do incremento orgiastico das vinte e cinco mil bacantes referidas por Tito Livio; dos *Cherules* sagrados do Egipto, dos *Furins* dos judeus, das Festas dos Doidos e Inocentes que encheram a diversão da Idade-Media, e da folia napolitana representada por *Le Novantanove disgrazie di Policinello?*»

Aqui, os olhos do meu atento, calado companheiro diminuiram de exorbitação. Eu, correspondendo ao facto tranquilisador, afrouxei o timbre da minha *tirada*, que vinha muito bem a caber na voz calorosa de qualquer galan veemente de Dumas.

E, tornei:

—Sempre, na reiterada e aumentadissima descendencia da loucura humana, servida por pulos de licantropia, por esgares de simio, prantos de hiena e casquinadas de epilepsia, ha-de vêr-se o imperio da Mascara. De todos os povos que mascaram a sua sombra no quadrante secular da Historia nenhum deixou de render culto ao Disfarce. E este rito tornou-se até extensivo ás coisas mais negras e tediosas da vida, como a Politica e a Moral — estas mageras do Poder e do Caracter. Repare, você, meu boquiaberto amigo, no que foi esse seculo XVIII, autentica e exemplar mascara de cortezãos, favoritos, clerigos, poetas, filosofos, banqueiros, jezuitas — aventureiros e histriões!

«Não. O carnaval que é o Disfarce é uma coisa com destino perene — uma coisa fadada para manter-se de todos os modos, em todas as condições de oportunidade propicia aos prazeres do egoismo, do vicio e da maldade. Assim, o Disfarce até se desvenda quando lhe convêm, truncando um pouco as linhas do seu *habillé*, para proporcionar um rastro atraente de reconhecimento, de sugestão e de lascivia. No *bal masqué*, começado sob Carlos VI — não é verdade — as damas deixavam vêr uma face da sua nudez dianteira — *pectus discopertum usque ad ventrem*, no dizer de um curioso texto clerical da epoca».

Cansado da minha retentiva erudita, e duvidoso dela, detive-me, esperando que o meu contra-scena acudisse com quaisquer palavras de controversia e de fadiga. Mas, o poeta, que usa uma lira tão ignorante como ignorada e que sofre de inercia mental continuava calado. Tambem, se falasse seria reles como as silabadas dos improvisos nas bocas dos contadores. E eu pensava, entretanto, que a sua atenção me devia envergonhar, porque me estava a parecer incompreensão, impenetrabilidade.

Não tive remedio senão continuar, preparando o desfecho do meu vistoso arrazoado de contradição e de sabença:

—Temos de ir pela existencia adiante, contando com o espectaculo certo da Mascara, das esfinges triviais de todos os disfarces humanos. Havemos de encontrar sempre o cortejo estirado e epicuriano dos Bacos, Satiros, Momos, Gargantuas, Bôbos, Pantagrueis — cortejo em que se misturam todas as arlequinadas, e sobre que se debruçam todos os Pierrots, Pierettes e Polichinelos da comedia humana. E, como não havemos inevitavelmente de encontrá-lo a esse corso louco e policromo? Tem você, meu caro amigo e baratissimo poeta, na sua *mens divina*, cuja existencia eu não quero profanamente refutar, algum condão de sugestões milagrosas? Se o tem, então faça você o milagre de me apresentar uma fisionomia sem dissimulação, uma cutis sem *baton*, uma *toilette* de escanzelada sem tufos ocultos; um habito sem falsa razão, um vicio sem falsa desculpa, uma carranca sem dubio *rictus*, uma caricia de amor que não se apresente coberta pelo veludo negro de um *loup*, uma palavra sem duplo sentido, um sentido sem contraditoria sensação e — ó leis naturais e fatais da hipocrisia! — de cem caloicies dez, que não adoptam *toupet*, e de mil honestidades, quinhentas que não busquem interessadamente a degradação!

«Entretanto, e visto que você não atina já a seguir com a efectivação assombrosa desse milagre, venha daí até ao disturbio drolatico da Praça Publica e veja no teatro estrédulo que ela é nestes dias proximos de Entrudo, como passa mais viva do que nunca a numerosa ronda do Tumulto, do Apupo, do entusiasmo baquico, das epilepsias do grito, dos titeres da Sinceridade, dos punhais da Satira, dos desmandos do Sexo na avidez da sensualidade, das lubricidades tremulas do Goso, das hecatombes do caracter, das flechas horvadas do Ultrage, das alucinações ... ais do Amor — confusa coreografia sem ...mo e sem termo, saída do manicomio mundial da Vida e tripudiando ao som de uma orquestração demoniaca, arranjada no estilo *saint-saensiano*, em imitações macabras de desengonço de esqueletos e de ralos de estertor!»

E findei. E saí do botequim sombrio e pobre. Não vi mais o pobre e sombrio cavaleiro do Parnaso, que eu envolvera na serpentina da minha enviusada blague de pessimista risonho. Mas, constou-me já que endoideceu, doente de tedio e de convicção. *Poenitet-me...*

(Do livro de cronicas em compilação *Fogo de vistas.)*

SANTOS VIEIRA

'CHIC, P. Restauradores, 20 — O melhor café, O melhor bife, O melhor almoço

A's Senhoras — Capsulinas, para tratamentos varios, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TODA A ELITE — Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

Garage Monumental — A maior do País — Comporta 800 carros — Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20 — Lavagem de carros aos clientes mensais Esc. 4$500 cada — Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª — CALÇADOS CHICS — ULTIMOS MODELOS — Rua do Carmo, 74 — Telf. 5359 N.

AU RENARD ARGENTÉ — CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES — RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Palace Hotel do Bussaco — Todo o conforto — Aquecimento Central — Pensão completa desde 50 escudos. Informações em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel, Hotel de l'Europe e Rocio, 108.

Sortes grandes? só o PINA as vende — 75 — Rua de S. Paulo — 77

Colchões de arame — H. BONO — 73, Rua do Diario de Noticias, 75 (Ao lado da antiga Farmacia Jara) — Telefone: Central 642

DR. ARBUES MOREIRA — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — CONSULTAS AS 4 HORAS — AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Pensamentos

Sobre mulheres lembro-me que a bordo do *Gil Eanes* havia um preto e uma cabra.

* * *

Dos três Gis que conheço—Mestre Gil dos autos, Augusto Gil e o Gil Eanes—foi este o unico que me deixou um gilvaz na alma atavica de navegador.

* * *

Quando encontro uma mulher no Chiado—oh loucas!—lembro-me logo daquele verso do salmo de Isaias:
—Jerusalem! Jerusalem!

* * *

Perguntei a uma senhora se gostava do Carnaval.
Respondeu me:
—Gosto mais de esca-Lopes de vitela...

* * *

O amôr! O amôr! O amôr! Desde o Tut-Ank-Hamon, cujo tumulo visitei nessa grande pandega do Periplo, tem sido sempre o tema de todas as estopadas que a humanidade tem sofrido—em prosa e verso.
Tudo amôr—é demais!

* * *

As mulheres do Cairo—as divinas mulheres do Cairo!—são como uma cigarrilha *Abdulla*. São deliciosas—mas queimam-se depressa...

* * *

E ainda ha quem diga mal do nosso clima, e o acuse de inconstante! Quando o *Gil Eanes* tomou rumo ao sul, um sol doirado beijava a prôa. Minutos depois toda a *maruja* constatou que ele nos havia virado as costas. Estavamos a leste da navegação.

* * *

Para fazer alguma coisa para o jornal são necessarias varias circunstancias: ter assunto, bôa disposição e paciencia.
E eu, desde que me fizeram presidente do Sindicato, ando com uma *neura* que é mesmo uma vergonha!

Pela T. S. F.

Norberto Lopes (Vimioso)

O P. R. R.

A comissão organisadora do Congresso do P. R. R. já oficiou ao sr. ministro da Instrução Publica, pedindo lhe a cedencia do gimnasio do Liceu Camões para a realisação do referido Congresso.

Essa comissão tem continuado a receber muitas adesões, sendo já avultado tambem o numero de inscrições de congressistas da capital. A inscrição para os congressistas de Lisboa encerra se no proprio dia da abertura do Congresso, e para os congressistas da provincia na vespera desse dia.

ALHAMBRA
HOJE ? HOJE
SEGUIDO DUM
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

A pelicula Gevaert permite tazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

UMA QUESTÃO SERIA

Os paineis

foram apreciados

numa assembleia geral

onde discutiram

santos e principes

Segundo informações da «Radio Noticias», reuniram na Academia de Sciencia do Reino dos Ceus os componentes da secção de Historia de Arte.

Presidiu Santa Joana d'Arc. Assistiram entre outros, S. Vicente, portuguez, o Infante Santo D. Fernando, o Regente D. Pedro, o Infante D. Henrique, o menino D. João, principe perfeito, D. Afonso V, o Sabio pintor Nuno Gonçalves, um pintor real que não quiz dizer o nome, alguns infantes beatos, alguns bispos, cavaleiros e pescadores.

Na teia, muitos santos e alguns reporters beetificados. Supõe a «Radio Noticias»—e o «Seculo» até agora não desmentiu, nem consta haver protesto do general sr. Morais Sarmento—que tambem esteve presente o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das cronycas, Fernão Lopes.

* * *

Ordem do dia: Os Paineis de S. Vicente. Santa Joana de Arc, mal abriu a sessão, anunciou que vai brevemente ser representada em Lisboa, na versão de Bernardo Shaw, levada pela mão de Ricardo Jorge, filho, para a Trindade.

Fernão Lopes, suposto, disse do seu lugar:
—Está fóra da ordem! Isso é reclame!

Santa Joana piedosamente olhou e disse a meia voz:
—Vossa Mercê está feita com o Ricardo Covões Mas seja. Vamos passar á ordem do dia.

E Fernão Lopes:
—«Santa Joana» é uma grande peça, com perdão de Vossa Santissima Senhoria. Mas enquanto o Covões alugar o Coliseu para o Santa Camarão, o sucessor de São Luis de Braga não fará dois cruzados novos.

* * *

S. Vicente, de dalmatica e palma do martirio, apresentou a seguinte questão previa:

—A douta e santa assembleia aceita, sem necessidade de terrena discussão, que sou eu a figura principal do triptico dos Paineis.

Sussurro. Ergueu se D. Fernando, tambem de dalmatica e palma esfolhada:

—A Academia de Sciencia do celeste reino, sem mais investigações nem conversa fiada, declara que sou eu a figura central do triptico ..

Continua o sussurro. Santa Joana, da presidencia:

—Rogo vos, santos e cavaleiros, que vos não deixeis levar pelos maus exemplos dos homens...

Ora se levantou o sr. Rei D Afonso V. O seu porte é grave e recolhido, como o do Painel:

—Aconselho vos prudencia, meus irmãos, santos, infantões, cavaleiros, prelados e donzeis. Senhoras minhas do meu sangue e real casa de meus maiores, perdôem o assômo das paixões de nossos santos. Em verdade vos informo que mandei pintar a um pintor real as tabuas que os homens acharam em S. Vicente de Fóra. Mas o nome não me recorda.

Nuno Gonçalves:

—Hom'essa! Essa agora, Senhor, é forte! Recomendo-vos, meu Senhor, a leitura do livro do sr. dr. José de Figueiredo, que ora vejo tem melhor memoria e melhor sentido de justiça.

—Não vos agasteis, cavaleiro. Eu bem sei que vós estais escudado no douto saber e sizo de tão inclito descobridor, que se tem nascido quatro seculos e meio atraz me havia de descobrir quadros de Pero Alexandrino em matagais de Africa. Mas eu de vós, á bô fé, me não lembro.

Fernão Lopes:
—Os Reis não têm memoria!

Santa Joana:
—Bom cavaleiro cronista. Vos alembro que não podeis falar, por não serdes academico.

— Minha santa, e minha Senhora Presidente. Por eu ser jornalista não me admitem no seio da douta academia. Pois ora vos digo, Senhora, que não troco as minhas paginas da Cronica de Pedro por todos os livros dos frades e por todas as vossas glorias de santos e cavaleiros.

Ruido de indignação entre os santos que assistem. Santa Joana piedosamente:
— Bom Fernão Lopes. Por que sois tão assomadiço?
—Ordem do dia! Ordem do dia!

D. Afonso V:
—Se me não lembro de vós, tambem não me recordo qual dos dois, meu tio ou S. Vicente, eu tenha mandado pintar.

D. Fernando:
—Certo meu sobrinho e senhor não lesteis o livro do dr. José Saraiva.
—Nem estais a par da descoberta das Tapeçarias de Arzila, do fisico-mór enfermeiro Afonso Dornelas, descendente do mui nobre a bade que foi de Alcobaça.
—Nem tendes ouvido na Brasileira os eruditos Alberto de Sousa e o Matos Sequeira.
—Nem lestes no *Diario de Lisboa* o douto dr. Virgilio Correia.

S. Vicente, ergue-se.
—Fernando, infante e santo. Vós não estais nos Paineis. Vós não tendes barba no Painel. Vós ignorais tudo. Senhor Rei e rainhas e infantes, e filhos de algo, e meus irmãos santos, e cavaleiros, e todolos os desta côrte: Porque é que não foram ouvir o doutor Jaime Cortezão, que mais que outro sabe e estuda, porque é director da biblioteca? Porque não atentais no que escreveu no *Diario de Lisboa* o dr. Reinaldo dos Santos?...

Fernão Lopes:
—O sr. dr. Reinaldo perdeu as estribeiras a atacar a critica.
—Aí é que lhes doi, exclamou o duro infante D. Henrique, pela primeira vez.
—Isto não é a Sociedade de Geografia! Ordem! Ordem!

E S. Vicente, serafico e convencido:
—Muito injusto sois, nobre D. Fernando, com tão insigne mestre e cabouqueiro de arte que é o mestre José de Figueiredo. Pois ele lá diz que sou eu, e se ele diz é porque é. Ele, e o mestre Luciano Freire.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.ª LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Barbosa Viana

com o doutor

conversa politica

LEVE

U M A

O GOVERNO CIVIL

—E' um secretario funebre...
nerais.
—Tem-me representado em varios fumuito?
—O Belo Redondo tem trabalhado vernador civil.
cio das suas funções de secretario do goprimeira partida que praticou no exercio Belo Redondo fez isso, foi a ultima e eu sou um admirador da sua prosa. Se a meu respeito, mas mal sabem eles que esses jornalistas têm uma má impressão tes e «bons sindicalistas». Eu sei que
Fez mal! Esses rapazes são inteligenpor terem ideias sindicalistas...
concordou com a inclusão dos seus nomes,
—Ele fez isso, mas o Belo Redondo não rentes.
e David de Carvalho para os corpos gesentasse os nomes dos srs. Cristiano Lima
—Exactamente. Disse-lhe até que apredirecção?
—Foi no dia das eleições para a nova muito me penhoraram.
tomovel, tendo-me dirigido palavras que panhou-me até á portinhola do meu aume todas as dependencias, e no fim, acomficou-me muito grato e andou a mostrarduma visita que realizei ao Sindicato. Ele zémos as pazes o mês passado, quando
—Isso são intrigas dos monarquicos. Fida brincadeira...
—Mas ele parece que não gostou muito
o feri num braço?
sa dum duelo que tive com ele. Sabe que o meu bom amigo Jaime Brasil, por cau-
—Apenas estava de relações frias com
—V. Ex.ª tem amigos na imprensa...
por isso que o escolhi para meu secretario. mais brilhantes da ultima geração. Foi do que, como sabe, é um dos jornalistas meu correligionario e amigo Belo Redon-Devo falar-lhe muito especialmente do dedicados e bons republicanos, como eu.
—Todos eles são bons rapazes, muito rios?
—Está satisfeito com os seus secretaisso...
ordem publica tem muito a lucrar com Outro sacrificio. Mas, compreende... a primeira crise ministerial que se dê. meteu nomear-me ministro do Interior na trago no coração. O Antonio Maria pro-Mais um sacrificio pela Republica que
—Estou aqui apenas transitoriamente. nador civil?
—Está satisfeito no seu logar de goverblica, depois do Carnaval!
—Só trato desses assuntos de ordem puções?
—Senhor doutor: o que ha sobre revoluveira.
tando numa das mãos um raminho de olita elegancia e calçava luvas brancas, agita do Governo Civil. Vestia com uma cerpraxe — apeou-se do seu automovel á portre Chefe do Distrito — o adverbio é da
A's 15 horas, o dr. Barbosa Viana, ilus-

VITORIA Tel. N 3644
e 8 1/2 e 10 1/2
BALL

Viana
outor
politica
E
A

O CIVIL
anebre...
do em varios fu-
tem trabalhado
secretario do go-
raticou no exerci-
o, foi a ultima e
da sua prosa. Se
al sabem eles que
ma má impressão
as». Eu sei que
zes são inteligen-
alistas...
ão dos seus nomes,
Belo Redondo não
para os corpos ge-
rs. Cristiano Lima
-lhe até que apre-
ições para a nova
gido palavras que
nhola do meu au-
as, e no fim, acom-
andou a mostrar-
i ao Sindicato. Ele
passado, quando
s monarquicos. Fi-
não gostou muito
com ele. Sabe que
e Brasil, por cau-
relações frias com
s na imprensa...
ara meu secretario.
tima geração. Foi
um dos jornalistas
migo Belo Redon-
especialmente do
licanos, como eu.
as rapazes, muito
os seus secreta-
ito-a lucrar com
compreende...: a
erial que se dê.
tro do Interior na
ntonio Maria pro-
a Republica que
transitoriamente.
eu logar de gover-
al!
ntos de ordem pu-
ue ha sobre revolu-
m raminho de oli-
luvas brancas, agi-
estia com uma cer-
automovel á por-
— o adverbio é da
arbosa Viana, ilus-

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje
A Moça de Campanilhas
A'manhã
Os Gaviões
Bailes de Mascaras

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Progr mas comicos com
Max-Linder — Charlot — Pamplinas
Pencuto
Torcato — Harold Lloyd
Quarta-feira, pela 1.ª vez em Portugal
TOM MIX

Afonso Costa

o sr. doutor

chamado a Lisboa

SER

VAE

O DIA POLITICO

miferos luzitanos e o meu colega Ibsen».
Curto versará o tema sugestivo «Os drama-
Academico e na sua palestra o dr. Ramada
terá logar num arranjo novo do velho teatro
O seu primeiro contacto com a multidão
manifestos.
blica e a tratar o assunto em conferencias e
mais uma vez, o sr. ministro da Instrução Pu-
do teatro Nacional, resolveu-se a interpelar,
dia vem sobrecarregando o magno problema
Irritado com a falta de solução que dia a
labôr na Camara onde tem assento.
mada Curto não conhece limites para o seu
O brilhante parlamentar socialista sr. Re-

* * *

trução Publica, a escolher.
que sobraçaria a pasta da Guerra, ou da Ins-
e de entre os novos, o sr. Dagoberto Guedes,
xeira e Custodio de Paiva, de entre os velhos,
mes dos srs. Tavares Ferreira, Baltazar Tei-
Para esse ministerio apontam-se já os no-
ria democratica,
recrutados, principalmente, no seio da maio-
organização dum ministerio de não ardidos,
A primeira das quais condições consiste na
mento politico possa ter integral realização
condições necessarias para que o seu pensa-
ex.ª exige que se verifiquem, em Portugal, as
convite dirigido ao sr. dr. Afonso Costa. S
Ha sempre um «mas», quando se trata dum
em aceder ao desejo dos seus amigos. Mas...
mente, não mostrou a mais ligeira relutancia
gundo nos consta, foi convidado telegrafica-
e o antigo chefe do democratismo, que, se-
Já isso não constitue segredo para ninguem,
Paço.
Afonso Costa ao bom caminho do Terreiro
Na verdade, pensa-se em chamar o sr

* * *

país.
entre os democraticos redima, finalmente, o
Congresso Nacionalista, para que a harmonia
governo, aguardando-se apenas a reunião do
ras, votou, de chapa, os desejos do chefe do
com a excepção habitual do sr. Manuel Ser-
Esclarecido, assim, o problema, a maioria,
por agua abaixo. Agora escolham.»
sei. E se vocês estão a chatear-me vai tudo
«Se isto assim continua onde vai parar não
a sua situação lhe empresta:
afirmando com a segurança e o prestigio que
ções identicas, poz as coisas no seu devido pé
com larga copia de adverbios e algumas locu-
palavra na reunião do grupo do seu partido,
O sr. Antonio Maria da Silva, usando da
plicado.
da governação publica todo confuso e com
rio nos arriscavamos a ver amanhã o xadrez
oportuna e feliz do sr. presidente do ministe-
forma tal, que se não fosse uma intervenção
ra se cansarem em determinado momento, por
Os arranjos politicos em marcha deu lhes pa-
A tarde politica apresentou se carregada.

ASPECTOS DO CORSO

Dos carros

que transitaram

na Avenida da Liberdade

e das mascaras

que não apareceram

A Avenida da Liberdade era ontem uma utopia..., cara. A liberdade dos passeios foi substituida pela liberdade obrigatoria de pagar. A arteria que se convencionou adjectivar de linda e imponente estava transformada num redil dificultoso e espinhoso. As arvores, submetidas ás leis do fisco artistico, tinham um principio de bebedeira de côr: alguns pingos de vinho e algumas rodelas de limão.

A policia mascarou se de severidade e, o corso, parada vistosa de veiculos, atropelando-se na Rotunda e descendo ás pinguinhas pelos quarteirões, enovelava se, caprichosamente, nos Restauradores. Alguns carros arquitectonicos: o «Pão de ló»—lampreia de ovos, fabricada á pressa, mas mesmo assim apetitosa para pituitarias incandescentes de acido sulfurico; as «Onze mil virgens», desmentindo a legenda, com algumas raparigas confessadas de pecados veniais; o «Maria Vitoria» salada russa de côres transportadas para «jazz-band» de coristas; um caracol que não sabia da casca; um palacio grego em cartão e sem «bon-bons»; um sapato de senhora—para uma senhora que ainda está para nascer. Mais alguns reclamos com brindes baratos e um grande disp odio de p pel W. C. Parte do cortejo era formado por estudantes em varios trajes e posições. Num côche o «rei» e sua augusta consorte, ornamentados de hortaliça. Dois cavaleiros para cada cavalo e varias espingardas retro-inofensivas. Tropa miuda e fandanga. Amazonas de três estalos. Toureiros aos «quites». Muito povo a vêr os que iam nos carros, no que era correspondido com igual interesse e desilusão carnavalesca.

Em linhas concentricas o corso descia, subia e encalhava. Esteve mesmo sempre encalhado. A peonagem era intransitavel.

Das mascaras individuais apareceu a brilhante estrela Lina Demoel, no seu automovel, vestida de mexicana feroz. Sombreiro largo; «pañuelo» vibrante de vermelho; blusa ignea; punhal á cinta e calças de bombazina. O sucesso foi grande em volta da criadora das «Rosas» A artista constatou que o publico já tinha aprendido o numero e que podia vêr de graça a sua graça travessa e arisca. Carlos Leal vinha de charuto e com um «odio terrivel» ao Carnaval. Foi cumprimentado por um soldado de cinco anos—a quem chamou, por amor ao estilo e á erudição, general Rodine.

Mais artistas: Alvaro de Almeida, Augusto Soares e Armando do Nascimento, uma horrorosa marcação carnavalesca, repoltreavam-se em jumentos de má carnadura. O carro do teatro de S. Luis teve o maior sucesso da temporada .. Gil Ferreira representava, onde representa todos os dias—o Ginasio.

De espanholas, algumas portuguesas de idade mais que meia. Guinchos de eter e guinchos de meninas, alimentadas a chá sem torradas. Algumas mundanas conhecidas no seculo passado. Trenzadas e carroçadas, em dificil desfile, equilibravam mancebos tão jocundos como bilhetes de pezames.

Na batalha—não houve mortes, nem serpentinas, feridos, nem objectos contundentes. Gastou se pouco e fez-se vista com muito. O lisboeta deu uma grande lição de economia ás outras cidades da Europa. Os conhecidos—principalmente. A alegria teve um cambio baixo. Circulava em cedulas de tostão. Havia alguns «fungagás» — no Eden e dois na Avenida. A musica é que não prestava Reclamações dos criticos musicais—não houve.

E .. mais nada. As melhores mascaras não apareceram. A policia procura saber onde se esconderam ou se elas existem Nessa tarefa lá andava o Custodio das Dôres, disfarçado em agente da secreta. Consta que as festas se repetem amanhã e que a chuva prometeu aparecer, bailando o seu lindo corropio de agua celestial.

Os bailes do Tivoli

De recomendar ao publico em geral e em particular ás pessoas de bom gosto são os bailes do Tivoli. Ali encontramos tudo o que desejem aqueles que gostam de se divertir. Sobretudo o «dancing» instalado no piso na cave do edificio oferece condições de conforto e de bem estar a que não estamos muito habituados.

Ainda merecem uma referencia especial as decorações de Baltazar Rodrigues, moço scenografo e pintor de aptidões curiosas e que delas tem dado provas sobejas. O seu trabalho para o Tivoli, este ano, é dos que marcam.

CARNAVAL
NO
RITZ CLUB

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que o preço das entradas hoje é de Esc. 10$00.

Marcam-se mesas no Salão a Esc 15$00 e no Jardim de Inverno a 10$00.

A decoração mais original deste Carnaval é a do Ritz Club.

O Carnaval no Foz

Não ha onde melhor passar o Carnaval do que nos espectaculos do Foz, onde reina sempre a maior animação e alegria e em que uma assistencia selecta enche por completo a sala. Hoje representa-se a hilariante série de quadros de conjunto «Pom-Pom».

Os espectaculos do Foz são o divertimento mais barato da actualidade.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

MANUCURE
só para senhoras
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4419

Pelos teatros

O actor Ninguem

O artista invisivel é o primeiro artista português. Olhá-lo é não admitir duvidas dum talento forte, expressivo, inteligente notorio. O trabalho deste grande actor é todo para dentro: ventriloquia

de sons, exigencias dramaticas dos musculos e, principalmente, sinceridade, muita sinceridade. Quando a sua sombra atravessa o palco—o publico suspende a respiração. Quando ela fala—o silencio torna-se magestoso. Quando o pano cai—o entusiasmo é tanto que os nervos arrefecem de comoção, de beleza.

—«Quem é?»—«Ninguem!»

Este ninguem é o unico artista que falta glorificar!

Atrás do reposteiro

Diz-se que o sr. conde de Sucena pediu a D. Manuel um titulo honorifico para o ilustre homem de teatro sr. Luis Galhardo, em virtude dos relevantes serviços funebres que este tem prestado ao Eden-Teatro.

—O actor Alvaro Pereira, modêlo de economia, conta montar, dentro em breve, uma casa de penhores.

—O sr. Santos Tavares tem já preparados discursos laudatorios para todos os artistas que venham a falecer.

—A actriz Lucilia Simões interpretará, brevemente, numa comedia francesa, um encantador papel de actinha.

—Erico Braga, depois do exito do «Port-Wine», está trabalhando num grande drama historico, que nos dizem rivalizar com as melhores obras de Shakespeare.

—Depois de Pedro Alvares «Cabral» e de Sacadura «Cabral», a «notavel» actriz Maria de Lourdes «Cabral» prepara-se para descobrir o Brasil.

—O brilhante actor Estevão Amarante e a brilhante actriz Luisa Satanela entraram na segunda lua de mel.

—O dramaturgo Afonso Gayo tem pronto um drama intitulado: «A porta do teatro Nacional».

—Consta que o sr. José Sarmento vai dar publicidade no «Diario de Noticias» a todos os teatros, inclusivé aqueles onde não tem traduções.

—Na festa da senhora De Lourdes Cabral que se realiza no dia 20, estrear-se-ha um espirituoso quadro intitulado «O milagre da cabeça de Carneiro» ou «A ultima Ilusão do Conde».

—Ao ilustre teatrologo Mario Duarte vai ser brevemente oferecido um banquete, solemnisando as suas trezentas traduções.

—A «fulgurante» «vedetta» Lina Demoel, futura emprezaria, para efectuar o terceiro «raid» ao Brasil, vai vender o seu automovel e adquirir um aeroplano com um motor de marca «A. P.»

—O emprezario sr. Ricardo Covões entregará brevemente a um distinto jornalista dum jornal da manhã a tradução da opera «Os palhaços do Coliseu».

—A «gentil «estrela» Laura Costa, que brevemente embarca para o Brasil, resolveu segurar o seu talento contra todos os riscos.

—O distinto actor Robles Monteiro creará ainda este mez, no teatro Politeama, uma peça magnifica: «Pai Pereira ou as aventuras dum emprezario não traduzido».

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

TEATRO DO GYMNASIO
Hoje
REVISTA NUA
abre o espectaculo a linda comédia
VIDA E DOÇURA
3 Jazz-bands abrilhantarão os grandiosos bailes

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
UM DRAMA POLICIAL
e a revista
Pão, pão... queijo, queijo
O mesmo espectaculo ámanhã
Bailes de Mascaras.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
Os Maridos Encravados
e HORTENSE, DEITA-TE!

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

VENDA DE PROPRIEDADES

Faz-se publico que no dia 25 do corrente mez de Fevereiro, pelas 14 horas, na séde d'esta Companhia, Rua Nova do Almada, 53, 1.º, se procederá á venda, em hasta publica, se o preço convier, das seguintes propriedades:

Em Samora Correia:
Valle de Tripeiro.

Em Benavente:
Paul do Trijoito e montado de Valle de Coelheiros.
Courella das Caveiras ou uma gleba de matta da Garrocheira.

Em Salvaterra de Magos:
Paul de Magos.
Cortes dos Margeiros e anexos.
Mouchão da Saudade.

Em Azambuja:
Celleiro do Espirito Santo.
Corredouro do Batalha.
Courella da Cabeça.
Courella dos Castellos.

Na Chamusca:
Um celleiro na Rua Direita.

As condições que regem a praça estão patentes na séde da Companhia, onde se darão quaesquer esclarecimentos e se prestarão todas as facilidades para a visita ás referidas propriedades.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Os Directores

a) *B. C. Cincinnato da Costa*
a) *Madail Lopes Monteiro*
a) *Emilio Infante da Camara Jor.*

Grande Hotel Duas Nações RUA AUGUSTA e RUA DA VITORIA
PROPRIETARIOS
COSTA & WISSEMAN JUNIOR
DURANTE OS TRES DIAS DE CARNAVAL
JANTARES COM MAGNIFICOS «MENUS»
Direcção culinaria do afamado Afonso Costa, da Curia

DUNLOP

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda de barris vasios

No dia 19 de Fevereiro, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de barris vasios servidos a oleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazens—(edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1926.—O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Lisboa, por motivo das festas do Carnaval nos dias 14 a 16 de Fevereiro de 1926

Por motivo destas festas os bilhetes de ida e volta da Tarifa especial n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Lisboa nos dias 12 a 16 do corrente, são validos para regresso até 17, sem prejuizo dos prasos de validade fixados na referida tarifa.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Nova epoca extraordinaria
Hoje e ámanhã
A MULHER DO MEU AMIGO
Espectaculos de Carnaval e Bailes de mascaras no Salão nobre e na Sala de espectaculos, em 13 14 15 16.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
— Pão de Ló —
Siga a dança
REVISTA DE REVISTAS
Hoje e ámanhã—Hoje e ámanhã

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE
AS ONZE MIL VIRGENS
Carnaval: HOJE e ámanhã, espectaculos completos, das 9 e 1/2 á 1/2 noite, com a opereta As Onze Mil Virgens e Fungágá.
2 deslumbrantes bailes

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA
PREÇOS DE CONCORRENCIA.
Vidraça
CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª
191—R. DA PALMA—203
LISBOA

N.te 4721
peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a
M. F. CLARO VILA ZACARIAS
(á Rua General Teborda)
M. C. CAMPOLIDE

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 17 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez os preços da tabela anexa á tarifa especial n.º 17, de grande velocidade são baixados para os que constam da tabela que se publica nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 16 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez, os preços da tabela anexa á tarifa especial n.º 16, de grande velocidade, são baixados para os que constam da tabela que se publica nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OUBO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Salão de
:: PRAÇA DOS RE
Telefo
Sob a direcção
MA

O "RAID,,

"Plus
cheg
a M

Acaba de ch
inesperadame
Utra» vindo,
Buenos Ayres.
O tempo g
de dez horas
O mecanico
rogado pelo
«Diario de No
sas da viagem
aviso previo ao
e aos postos d
que lhe fazia
braço e que a
se propunha
tempo desloca
pernas com os
Franco, ao
dromo dos Qua
que o unico je
sua chegada e
ticias» de Lisb
sar nesta cid
um bilhete ao
geiro daquela
o fizesse pass
locada no tel
sua vez, Portu
Espanha soub
perado regres
dio-Noticias).

Passou aqui o «Pl
nhã—(Radio Noticia

O «Plus-Ultra» fo
8,12 da manhã.—(R

O avião «Plus Ul
e pairou sobre a ria.

Eram precisament
um avião, que nos d
visto pelo correspo
cias», que estava de

Vindo do mar, viu
aeroplano, que, segu
correspondente do «
certeza, o «Plus-Ul
Dizem aqui que, em
diario, o «Plus-Ultra
antiga rua dos Cal
Madrid o redactor d
mais conhecido pelo
cias).

Automo
Stud
C. SAN
86, R. Nova d

AL Telef. N. 3049
raordinaria
manhã
MEU AMIGO
de Carnaval e Bailes
o Salão nobre e na
culos, em 13 14 15 16.

NIDA TELEF. N. 4356
CLA-AMARANTE
s, ás 21-15
e Ló —
lança
REVISTAS
oje e ámanhã

TRO Telef. N. 3800
VIRGENS
o ámanhã,
das 9 e 1/2 á 1/2
e Onze Mil Virgens
já.
es bailes

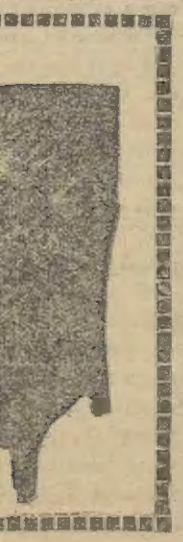
DA PARA
aça
CONSULTEM
VÃO GAMEIRO L.ª
DA PALMA—203
ISBOA

721
reparação e encera-
diario a
A ZACARIAS
Teborda)
POLIDE

EIRA
Silva
tros, 96, 4.º
rravidez e faltas de
5 da tarde. Recebe
Telf. C. 1901

E FERRO PORTUGUESES
pecial interna n.º 17
idade
os preços da tabela ane-
de grande velocidade são
da tabela que se publica
continuam sujeitos aos
6.
Geral da Companhia
a de Mesquita

e Ferro Portugueses
pecial interna n.º 16
idade
preços da tabela anexa
nde velocidade, são bai
da tabela que se publica
continuam sujeitos aos
6.
Geral da Companhia
ira de Mesquita



Salão de Cabeleireiro
:: PRAÇA DOS RESTAURADORES, N.º 11 ::
Telefone N. 3115
Sob a direcção do competente artista
MADUREIRA

ESTRANGEIRO

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

O "RAID„ Á ARGENTINA

0 "Plus-Ultra„ chegou hoje a Madrid

MADRID, 15

Acaba de chegar a esta cidade, inesperadamente, o avião «Pius-Utra» vindo, num vôo directo, de Buenos Ayres.

O tempo gasto na viagem foi de dez horas e quatro minutos.

O mecanico Rada, ao ser interrogado pelo enviado especial do «Diario de Noticias» sobre as causas da viagem ter sido feita sem aviso previo aos barcos de guerra e aos postos da T. S. F., declarou que lhe fazia muita falta o outro braço e que a multidão argentina se propunha dentro de pouco tempo deslocar-lhe os ossos das pernas com os abraços...

Franco, ao aterrisar, no aerodromo dos Quatro Ventos, afirmou que o unico jornal que sabia da sua chegada era o «Diario de Noticias» de Lisboa, pois que ao passar nesta cidade tinha enviado um bilhete ao redactor do estrangeiro daquela folha, para que este o fizesse passar pela T. S. F. colocada no telhado, para que, por sua vez, Portugal e até a propria Espanha soubessem do seu inesperado regresso á patria.—(Radio-Noticias).

CINTRA, 15.

Passou aqui o «Pius-Ultra», ás 8 e 10 da manhã—(Radio Noticias)

SANTAREM, 15.

O «Pius-Ultra» foi visto das Portas do Sol ás 8,12 da manhã.—(Radio-Noticias)

AVEIRO, 15, ás 8 e 20.

O avião «Pius Ultra» voou sobre esta cidade e pairou sobre a ria.—(Radio-noticias)

ABRANTES, 15.

Eram precisamente 8 e 24 minutos quando um avião, que nos dizem ser o «Pius-Ultra», foi visto pelo correspondente do «Diario de Noticias», que estava de cama.—(Radio-Noticias)

SAGRES, 15, ás 8 e 45.

Vindo do mar, viu-se nesta cidade um grande aeroplano, que, segundo informações do solicito correspondente do «Diario de Noticias», é, com certeza, o «Pius-Ultra», que vem da Argentina. Dizem aqui que, em homenagem áquele grande diario, o «Pius-Ultra» fará uma «aterrisagem» na antiga rua dos Calafates e transportará para Madrid o redactor daquele jornal Paulo Bastos, mais conhecido pelo «Fala-Baixo.—(Radio-Noticias).

Automoveis
Studebaker!
Overland!
Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

CARNAVAL SANGRENTO

O POVO DE BERLIM assaltou o palacio do governo aos vivas á decima terceira Internacional

Os alemães perderam a guerra, mas não perderam aquelas qualidades belicas que, segundo os chamados «aliados» eram a vergonha da Raça humana...

E assim, como não se póde arranjar de pé para a mão uma marcha até ás portas de Paris, os nossos loiros teutões entretêm-se a fazer, de vez em quando, aquilo a que o portuguesinho, sempre com tendencia para *calão*, chama uma «caqueirada»...

* * *

Mas o mais extraordinario é que nem o Carnaval conseguiu, este ano, moderar os impetos violentos dos nossos amigos *boches*.

E — diz-nos a nossa T. S. F. (que só para arreliar a do *Diario de Noticias* já nos deu a morte do Kaiser, quando ainda não se sabe se escapará) — uma multidão enorme, barretes vermelhos nas cabeças, blusas vermelhas no tronco, bandeiras vermelhas ao alto, assaltou o Palacio do Governo, quando o Ministerio estava reunido.

O marechal Hindenburgo que, como Presidente-Imperador daquele imperio de barrete frigio, presidia ao conselho, julgou, a principio, que se tratava dum assalto de mascarados. E quando o primeiro dos populares entrou na sala, não se conteve que não lhe gritasse:

—Adeus ó mascara!

O assaltante puxou dum alfange de *chéché* e espetou-o no bandulho do celebre militar.

Imediatamente, algumas centenas de homens desvairados invadiram as salas, aos vivas á Decima Terceira Internacional — enquanto milhares de crianças entoavam em côro a *Rita e o Manecas*, escolhida para hino do novo estado de coisas.

Todo o governo foi metido, com Hindenburgo, num barco igual aos da carreira de Cacilhas que desapareceu com carta de prégo...

E — diz-nos ainda a nossa T. S. F. — ao entrar no porão daquela improvisada masmorra, o desditoso Chefe do Estado exclamou para o ex-Antenio Maria da Silva de lá:

—Que estupido que você foi em não aceitar a oferta do Teodorico. Se ele tem vindo para cá dirigir a politica — tinha-se evitado isto tudo...

PERAL, L. DA
R. da Prata, 82-86
Tecidos da ultima novidade.
Liquidação de retalhos por motivo de balanço.
Telefone C. 77

CINEMA CONDES — Hoje desde as 13,30 h.
Espectaculo de alegria
Festas do Carnaval
As tres edades—6 actos por Pamplinas
Dia de pagamento—3 actos por Charlie Chaplin
Almas do outro mundo—2 p. por Harold
O idolo do publico—8 p. por Ben Farpin
Pencudo chefe dos creados—2 p.
Fanfan la Tulipe—1.ª j. 6 p. por Aimé Simon Girard
Revista Mundial 299
Amanhã—Ultimo espectaculo de Carnaval

NOTICIAS DE FRANÇA

0 Parlamento de Portugal vae a Paris

PARIS, 15.

Diz-se nos meios politicos que vem, brevemente, a esta cidade, em «tournée» artistica, o Parlamento de Portugal, que dará alguns espectaculos gratuitos nos teatros subvencionados pelo Estado. Ha quem afirme que estão já fechados os contractos e que serviu de intermediario, entre o Parlamento e o empresario que o contratou, o conhecido republicano Raimundo Alves. Sobre o nome do empresario correm, tambem, varios boatos, havendo quem diga que se trata do actual empresario do primeiro teatro lirico de Lisboa.

Entre os numeros de sensação a apresentar figura o do discurso elastico feito pelo deputado João Camoezas e o de cavalos em alta escola. Este ultimo está sendo ensaiado, com toda a actividade, e ainda não houve forma de saber quem são os executantes.—(Radio-Noticias).

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—Dr. Drummond Berges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes) gota, obesidade), ás 14 horas.—Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas—Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—Dr. Bertorio Senna.
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas,—Dr. Virgilio Xavier.
Raios X—Radioterápia, ás 16 horas—Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica, ás 15 horas—Dr. Salazar Carreira.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias, Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, naris e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos estambres, mesclas e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas sarjas de lã para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro Arnaldo Augusto da Silva.
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Chrisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246—RUA DO OURO—246
TELEF. 3818 N.

A ARTE

NA assembleia geral de santos e de principes

(Continuação da 4.ª pagina)

D. Fernando:

—Ora! Ora! Esse é que deu cabo da assinatura!

—Pois negais o engenho de restaurador a Mestre Luciano Freire. Bom Deus e Senhor Todo Poderoso, até os santos blasfemam!

Fernão Lopes:

—Isto está bem bom!!

Nuno Gonçalves:

—Deixai os vossos retratos. Olhai um pouco a minha situação. Pois me nega a mim José Saraiva, chantre de Leiria, e a vós não se vos dá?

Um cavaleiro:

—Vós nunca exististеis. Isso é sonho do dr. José de Figueiredo.

—Como não? Não lestes a nota de Francisco de Holanda.

—De Holanda! E' nota falsa!

Aumenta o ruido. As infantas mostram desejos de se retirar. Debalde D. Pedro, predestinado de Alfarrobeira, ironico e profundo, propõe que se mande chamar ao inferno o Judeu do painel. Os santos já não tomam o caso a serio. Fernão Lopes leva a contenda para a folgança e provoca disturbios.

Então se ergue, magestatica e linda, Santa Joana, e se faz silencio:

—Meus irmãos e santos e herois e cavaleiros. Deixai os homens lá em baixo com as suas esturrices. Deus fez a Portugal a mercê de não lhe queimar as tabuas no terremoto grande! E os homens pagam-lhe, queimando-se uns aos outros em lutas estereis e... desconfiadas. Deixai os Paineis. O logar de vós, S. Vicente, é no templo. E o de vós, D. Fernando, é na Historia. Vós, Nuno Gonçalves, sois eterno, quer o chantre José Saraiva queira quer não queira. Fernão Lopes, que és aqui a imagem e similhança dos criticos lá da terra: não deis corda aos dissidios e aos caprichos dos mortais. Fiquemos todos em paz, e vamos orar a Deus para que Deus se amercê da razão e da tolerancia daqueles pobres de Cristo.

Caem todos de joelhos:

—Pelo dr. José de Figueiredo!—ora pro nobis.

—Pelo dr. José Saraiva!—ora pro nobis.

—Pelo dr. Jaime Cortezão, pelo dr. Virgilio Correia, pelo Mestre Luciano Freire, pelo major Afonso Dornelas, pelo cronista Matos Sequeira, pelo Mestre dr. Reinaldo Santos, pelo pintor Alberto de Sousa, por todolos, pela razão e socego de todolos—ora pro nobis!

O melhor café é o da "Chic"
Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pelo em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114
Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'
MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

A TARDE PARLAMENTAR

A' procura duma cabeça para suspender a sessão

A sessão começou hoje a horas certas por ser dia de Entrudo e todos os senhores deputados terem muito que fazer nas competentes comissões.

O sr. Baltazar Teixeira consultou o caderno das decargas, segredou quaisquer palavras ao sr. Rodrigues Gaspar, e este pôz-se a tocar a campainha e a preguntar com a voz disfarçada:

—Já estão todos mascarados?

Responderam-lhe que sim quasi todos os senhores parlamentares, e foi dada a palavra ao sr. Raimundo Alves:

—Sr. presidente. Eu ainda não sei falar; mas com o tempo...

A presidencia:

—Devo lembrar ao ilustre deputado, sr. Raimundo Alves...

O orador:

—Então V. Ex.ª conhece-me? Já me matou?

O sr. Rodrigues Gaspar ía dizer que sim, quando da tribuna dos antigos parlamentares saíu um brado inesperado de incitamento, que dizia assim:

—Anda-me com eles, Chico! Não desanimes, que vai já daqüi um faduncho!

Escandalo. Toda a gente a olhar para o intrometido, que, de viola em punho, se escondia atrás de uma Republica de pedra.

Verificou-se que era o sr. Augusto Dias da Silva. A presidencia mandou lá um contínuo a dizer-lhe que metesse a viola no saco, e, enquanto o sr. Manuel Serras cumprimentava o seu colega Raimundo, protestou outro orador:

—E' assim que a Republica nos administra! Sr. presidente! Os escandalos dos homens da Republica...

Clamôres. Gritos de indignação:

—Já cá faltava o sr. Carvalho da Silva com a sua cantiga dos escandalos! Ordem! Ordem! O orador está fóra do regimento!

O sr. Carlos de Vasconcelos quebrou outra secretaria, com um sôco retumbante; espatifou cinco *fauteuils* com a biqueira da bota; fez um estrado em cacos, e trovejou:

—Afinal, sr. presidente: estou vendo que nos conhecemos todos uns aos outros! Vou mandar para a mesa uma moção no sentido de se evitar este contratempo irritante.

Deu o papel a um contínuo; o contínuo dirigiu-se com ele para a coxia do meio, e quando já ía transpôr a porta, o orador gritou-lhe da extrema esquerda:

—Oh sua besta! Onde é que você vai levar isso?

Estabelece-se tumulto. Reclama-se ordem. Estão iminentes scenas varias de pugilato. O sr. Rodrigues Gaspar consegue, minutos depois, á custa de badalo, restabelecer o silencio; e o orador conclue a frase:

—Eu mandei-o mas foi á presidencia.

* * *

A presidencia consulta a Camara, — é o tal requerimento do sr. Carlos de Vasconcelos — sobre se, para melhor ordem dos trabalhos, será mais conveniente baralharem-se os srs. deputados, visto que, não obstante as mascaras, todos se conhecem de gingeira nos logares em que se encontram, o que póde acarretar dissabores sérios.

Aprovado. Trocam-se os logares, como nas quadrilhas. O sr. Custodio de Gaia, no *fauteuil* do sr. Antonio Maria da Silva:

—Tem graça. Nunca julguei que tivesse tanto talento. Fazendo a historia pregressa do acontecimento, devo dizer a V. Ex.as que estão muito enganados comigo. Não sou quem os senhores julgam! Nunca entrei em revoluções; nunca pactuei com a reacção. A hora é grave. O governo está vigilante. Fiquem V. Ex.as descansados que, enquanto eu fôr governo, ninguem mais governa.

O sr. Antonio Maria da Silva, no logar do sr. Custodio de Gaia, pôz-se a rir a rir muito, com as mãos nos bolsos do casação, e exclamou, espantado:

—Eu estarei parvo, sr. presidente?! E' que ando aqui ha que tempos a vêr se desarrinco uma piada, e não vejo maneira de dizer coisa com coisa...

O sr. Vicente Barata no logar do sr. Alfredo Guisado:

—A minha obra, sr. presidente, é uma obra...

Vozes:

—E' obra!

—Obreiro do futuro, na obra civilisadora que me propuz obrar, eu não obraria com a consciencia do meu dever se esta obra...

O sr. Alfredo Guisado no logar do sr. Vicente Barata, em áparte:

—Cale a bôca seu bruto! Vá obrar para o Alto de S. João, que eu lá lhe digo como é facil reduzir a torresmos a sua obra de cácárácá. O que você está a pedir é forno crematorio!

O sr. Carvalho da Silva, a mudar de logar para logar:

—Isto é a vergonha da Monarquia! Se eu fôsse monarquico, sr. presidente, diria ao meu ilustre correligionario, sr. Alfredo Guisado, que não ha o direito de vir para aqui fazer sobre os homens que dão tudo, até o talento, um enxovalho permanente que se reflecte na propria estructura da nação. Assim...

Varias vozes ao mesmo tempo:

—Vá-se despir! A Republica foi chão que deu uvas! Tambem nós já fômos monarquicos e cá estamos, não obstante!

O sr. Cunha e Costa filho:

—Como Cristo no Jardim das Larangeiras, o sr. Rodrigues Gaspar...

O sr. Ramada Curto:

—Isso é pau! O caso passou-se mas foi no Jardim Zoologico.

O sr. presidente:

—Isso é piada para me chamar besta?

A esquerda mudada para o lado contrario, agita-se; a direita, do lado dos «canhotos», protesta em alta grita; o sr. Carlos de Vasconcelos na bancada dos catolicos, implora a clemencia do céu para as desavenças dos homens; o sr. Lino Neto no *fauteuil* do sr. Carlos de Vasconcelos, increpa o sr. Rodrigues Gaspar:

—Ponha-se daí para fóra! Ponha-se ao fresco, senão, vai já daqui um sarrafo que o escangalho, seu cara de velha gaiteira!

Cresce o tumulto. Tem-se a impressão de que vai travar-se, na sala, um combate renhido. O sr. Rodrigues Gaspar, impotente para meter ordem na assembleia, procura encerrar a sessão, pondo o chapeu na cabeça. Mas não a acha por mais que a busque, por mais que se apalpe. O sr. Raimundo Alves quiz emprestar-lhe a sua, mas o presidente regeitou-a por ser muito grande; andou-se, numa aflição, com o côco do sr. Rodrigues Gaspar á procura duma cabeça que lhe coubesse dentro, até que por fim se encontrou a do sr. Custodio de Gaia, e assim se poude, pondo-lhe a tampa presidencial, suspender a sessão enquanto os carpinteiros concertavam outra vez a mobilia.

O B. A. M.

JÁ recuperou a fala o preso Alves dos Reis

Os srs. drs. juizes a quem está confiada a instrução do processo sobre o Banco Angola e Metropole, não deram hoje nota oficiosa á imprensa. Em compensação, o sr. dr. Menano recebeu os jornalistas, com eles conversando durante alguns minutos, que foram imensamente interessantes como informação.

—As notas...

—São falsas. Está averiguado.

—Alves dos Reis...

—Está preso. Descobriu se já que se chama Virgilio e que se dava muito com Marang.

—O Banco já foi enrolado?

—Eu lhe digo. Depende. São coisas muito sérias. O sr. dr. Azevedo Neves está lá a fazer exame; vamos a ver como se sai.

—V. ex.as trabalham?

—Absolutamente. Mas é segrêdo. Não façam uso disso, para não prejudicar as investigações.

—O sr. dr. Crispiniano já entregou o relatorio?

—Assim, assim. Parece que faltam ainda umas gravuras com as impressões digitais das malas.

* * *

Quando o sr. dr. Menano ia contar com pormenores a maneira como se descobriu o nome todo de José Bandeira, o ilustre magistrado foi lá dentro, demorou se um bocadinho, e, voltando com o chefe Pereira dos Santos pela mão, apresentou no-lo, dizendo:

—Olhem: aqui têm quem lhes póde dar a informação certa. Foi ele quem fez a descoberta.

O habil agente, muito modesto, disse então:

—Não é por me gabar. Mas com as cinzas é que eu os tramei.

—Cinzas, é pó; pó é nada.

—Conforme. Não vêem V. Ex.as que eu tambem apreendi o taboleiro...

—Cinzas de charuto?

—Não me cheira. Aquilo era cinza de letra redonda. Percebi logo. Foi isso e a baixela. Assim que a vi, disse logo: «é de prata!» E é que era mesmo... E deduzi por congeminação introdutiva:

—Se é prata, vale dinheiro; se vale dinheiro, rende; se rende, é negocio; se é negocio, levo-o; se a levo, descobre-se tudo! Não é por me gabar. Com esta é que eu esborracho os holandeses.

* * *

A's 3 horas chegou ao antigo edificio do Credito Predial o habil chefe Xavier, com os olhos muito abertos e uma caixa na mão. Fez sinal de «liques» aos juizes; vieram todos ouvi-lo; e ele com o indicador a impôr silencio:

—O homem já fala.

—Como arranjou você isso? Aí não haverá gato?

—Mas é que ha mesmo! Como o motivo dele não falar era o susto que eu lhe meti com as ratas, lembrei-me deste «truc». Foi lá á prisão, mascarado de Pereira dos Santos, e chamei-lhe meu amigo; levei-lhe saudades do sr. dr. Pinto de Magalhães e falei-lhe deste modo:

—Olhe que o meu colega Xavier é um palerma. Não se fie nele. As ratas foi brincadeira de polícia amador.

—E depois?

—Depois mostrei-lhe o gato e tranquilisei-o definitivamente, explicando como devia utilizar o felino no caso de lá voltar o meu colega.

—E... já fala?

—Foi logo! Mandou-me logo aquela parte. E, eu, já se vê, vim logo aqui ao Credito Predial.